
REPRESENTAÇÕES AFETIVAS EM CRIADORES DE PASSERIFORMES NA CIDADE DE CACHOEIRA-BA

LUIZ CARLOS LISBOA GONDIM [lclgondim@gmail.com]

RESUMO

O presente estudo investiga as representações afetivas em criadores de passeriformes na cidade de Cachoeira-BA, tema que nos inquietou pelo fato de morarmos em Cachoeira-BA e observarmos constantemente o movimento de passarinhos nas ruas com suas gaiolas e suas posturas aparentemente tranquilas. Como professor de filosofia, sinto-me atraído por questões que dão sentido a vida, como é o caso da necessidade de sustentabilidade, categoria que afeta a sociedade brasileira e mundial em inúmeros aspectos. O trabalho objetiva a análise das representações afetivas em criadores de passeriformes na cidade de Cachoeira-Ba. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e, no campo de estudo, foi utilizada entrevista semiestruturada. O estudo revelou a existência de passarinhos conscientes e alienados em relação à categoria sustentabilidade; o fato de que nenhum entrevistado tinha consciência das normas do IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS para criação de pássaros em domicílio; a relação afetiva com os passeriformes, observada em todos os passarinhos entrevistados; a ausência de qualquer tipo de maus-tratos dos criadores aos seus passarinhos; a crença de que o pássaro é considerado, em muitas casas de Cachoeira, como uma espécie de amuleto contra forças negativas, olho grande e doenças. A investigação concluiu que a criação de passeriformes, em cachoeira-BA, é representada por diversas formas de cuidado e afetividade dos passarinhos e, por isso, pode ser considerada uma importante forma de preservação ambiental e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Passeriforme. Passarinho. Sustentabilidade em pássaros. Afetividade com aves. Legalidade para criação de aves.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho sob o título *representações afetivas em criadores de passeriformes na cidade de Cachoeira-BA*, tenta descobrir quais as representações de afetividade e cuidado em criadores de passeriformes na cidade de Cachoeira-Ba. A relevância do estudo está ancorada na preocupação de estudiosos sobre a necessidade de preservação de aves importantes em nossa fauna e do questionamento que se deve fazer quanto às formas de criação de passeriformes em ambiente doméstico. O trabalho objetiva analisar a criação de passeriformes como uma forma de preservação ambiental e sua prática legal, além de estudar o caráter predador em muitos passarinhos domésticos e sua ignorância sobre o sentido da sustentabilidade; examinar as representações de afetividade e cuidado em criadores de passeriformes e investigar o olhar dos seus criadores no campo de pesquisa – Cachoeira-BA.

2 A CRIAÇÃO DE PASSERIFORMES COMO UMA FORMA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SUA PRÁTICA LEGAL

A proteção e o manejo da fauna silvestre em busca de sua conservação podem e devem ser feitos pelo Governo e a Sociedade de forma integrada no sentido de defender o que é de todos: o patrimônio natural do Brasil, bem de uso comum de todos os brasileiros e garantia para as futuras gerações. Calcula-se que o tráfico de animais silvestres retire, anualmente, cerca de 12 milhões de animais de nossas matas; outras estatísticas estimam que o número real esteja em torno de 38 milhões. (IBAMA, 2014)

Essa preocupação com a sustentabilidade teve seu começo na Declaração de Estocolmo de 1972 quando foi dada uma ênfase especial à importância da preservação ambiental, que surgiu não só pelas inúmeras perdas ambientais irreparáveis, mas também pelas grandes catástrofes ocorridas no ambiente natural.

Em relação à criação de qualquer animal, Oliveira (2014) salienta que no atual estágio da expansão dos espaços urbanos, a criação torna-se um meio importante de assegurar a conservação de significativa parcela das espécies da fauna brasileira.

Tal criação tem legislação no Brasil e é autorizada, regulamentada e fiscalizada pelo IBAMA, através do artigo 2º, inciso II da Instrução Normativa n. 003/99, no sentido de favorecer a criação e reprodução em cativeiro, de espécimes pertencentes à fauna silvestre e exótica, originários da natureza, em condições controladas, (IBAMA, 1999).

No texto da própria instrução normativa do IBAMA (1999), em seu artigo 2º, considera-se criador amador de passeriformes da fauna silvestre brasileira, a pessoa física que mantém em cativeiro, sem finalidade comercial, indivíduos das espécies de aves nativas da ordem passeriformes, objetivando a conservação, o estudo e a contemplação do patrimônio genético das espécies envolvidas.

Essa criação conservacionista é basicamente regulamentada pela Portaria nº 139/93 do IBAMA (1993), artigo 1º, onde é determinado que as áreas devam ser especialmente delimitadas e preparadas, dotadas de instalações capazes de possibilitar a criação racional de espécies da fauna silvestre brasileira, com assistência adequada.

Conforme salienta Oliveira (2014) Apud Garcia (2012), no atual estágio da expansão dos espaços urbanos, a criação é, certamente, o único meio de assegurar a conservação de significativa parcela das espécies da fauna brasileira. Nesse sentido, não há dúvidas de que existe uma forte legalização e fiscalização por parte de órgãos competentes para impossibilitar a prática de certas barbáries, e possibilitar a criação de passeriformes, cercada de garantias para um cuidado sustentável.

O fato é que, se os pássaros cativos não receberem os manejos adequados, sofrerão lesões físicas que poderão ocasionar a morte, podendo desencadear, inclusive, a extinção de determinadas espécies. Porém, se criados de uma maneira legal, ou seja, respeitando os métodos corretos de manejo, a criação de pássaros cativos pode ser um importante mecanismo para assegurar a existência de algumas espécies, contribuindo para a preservação da biodiversidade no ambiente (Camargo; Camargo e Sueiro, 2012, Apud GARCIA; GARGIA, 2012)

Garcia; Garcia (2012) deduz em seu artigo sobre a importância da criação de passeriformes em ambiente doméstico que

tendo em vista toda a normatização existente, a qual visa estabelecer regras acerca da criação de passeriformes, além de todo o controle e fiscalização por parte do IBAMA, como órgão responsável por todas essas atribuições, a criação de passeriformes pode sim, ser uma forma de preservação ambiental, pois sua manutenção segundo as regras estabelecidas pelo ordenamento jurídico brasileiro visa preservar aquelas espécies que aos poucos desaparecem tendo em vista o avanço urbano do homem aos seus habitats naturais, possibilitando que elas se reproduzam e mantenham sua existência fora de tais habitats.

Em outras palavras, o passarinho legalizado pode ser um agente preservacionista da fauna brasileira e um parceiro dos órgãos de preservação do meio ambiente. Assim, ele pode garantir, além da vida dos seus passarinhos mantidos em condições sanitárias satisfatórias, assegurar a preservação das espécies, podendo até conseguir que ela se reproduza fora de seus habitats naturais. Com a ação positiva dos órgãos públicos e dos criadores de passeriforme responsáveis muitas dessas espécies estarão fora do perigo da extinção. Do contrário, algumas delas só seriam lembradas em imagens artificiais.

Esse perigo já foi observado na criação desordenada de canoros em grande escala, por brasileiros que os criam como animais de estimação. Durante muitos anos, isso foi feito de forma desordenada, sem controle, ocasionando denúncias e maus-tratos. Para minimizar esta situação, o IBAMA (2003) publicou portarias regulamentando alguns procedimentos para disciplinar o setor, evitar a captura de aves na natureza, definir data-limite para a participação em torneios de aves e definir quais as espécies que podem ser criadas com fins amadoristas. A nova Instrução Normativa 01/03 do IBAMA (2003) estabelece critérios nítidos e objetivos para a realização da fiscalização com amplo direito à defesa (CICLO VIVO: MANTENDO NOTÍCIAS, 2011). Observe a seguir, alguns parágrafos onde o IBAMA descreve algumas dessas normas estabelecidas:

[...] Art. 3º - A autorização para Criação Amadora Passeriformes tem validade anual, sempre no período de 1º de agosto a 31 de julho, devendo ser requerida nova licença 30 (trinta) dias antes da data de vencimento; Art. 4º - A solicitação de inclusão na categoria de Criador Amador de Passeriformes deve ser realizada pela Internet, através da página de Serviços On-Line do Ibama no endereço <http://www.ibama.gov.br>; § 1º - O interessado em tornar-se Criador Amador de Passeriformes não poderá ter respondido nos últimos 5 (cinco) anos ou se encontrar respondendo a processo administrativo pelas infrações ambientais relativas à fauna listados nos artigos 24, 25, 27, 28, 29 e 33 do Decreto 6.514/08 (3) . § 2º - Para homologação do cadastro e liberação da Autorização para Criação Amadora de Passeriformes, o interessado deverá, após realizar a solicitação descrita no caput, apresentar ao Órgão Federal de sua jurisdição cópia autenticada dos seguintes documentos; I - Documento oficial de Identificação com foto; II - CPF; III - Comprovante de residência expedido nos últimos 3 (três) meses [...]

O Ciclo vivo: Mantendo Notícias (2011) defende o ideal de que todo criador doméstico de passarinhos deveria procurar fazer o seu cadastro junto ao IBAMA. Esse mesmo instituto informa que,

para obter a licença de criador amadorista de passeriformes, é preciso realizar o cadastro pela Internet no site www.ibama.gov.br/sispass. O ciclo vivo enfatiza a importância de ler, antes de fazer o cadastro, a IN 01/03 do IBAMA (2003), assim como o Manual de Utilização do Sistema de Cadastro de Criadores Amadoristas de Passiformes- SISPASS, ambos disponíveis no site citado. A licença, de acordo com o Ciclo vivo, deve ser adquirida antes da aquisição do pássaro, lembrando-se que essas aves devem ter origem legal, ou seja, devem ser provenientes de outro criador amadorista ou de um criador comercial, ambos em situação regular no IBAMA.

3 O CARÁTER PREDADOR EM MUITOS PASSARINHEIROS DOMÉSTICOS E SUA IGNORÂNCIA SOBRE O TERMO SUSTENTABILIDADE

O Brasil comporta um dos maiores contingentes de espécies silvestres do planeta e situa-se entre os maiores do mundo em biodiversidade. Apesar dessa posição privilegiada, há um rápido declínio das populações animais e o crescente risco de extinção de espécies em decorrência da redução de habitats e da crescente ocupação humana e exploração econômica (RENCTAS, 2003). A história do tráfico de animais silvestres não é apenas de desrespeito à lei, mas também de lamentável devastação e crueldade conscientes (TOUFEXIS, 1993 *apud* RENCTAS, 2001).

O comércio de animais silvestres capturados na natureza sempre foi uma atividade prejudicial para a fauna, independente de ser legal ou ilegal. O processo de comercialização, técnicas de captura, transporte e manejo, de uma maneira geral, são os mesmos até hoje, com agravantes por, atualmente, ser uma atividade ilegal. No Brasil, os animais sempre foram tratados de uma maneira desrespeitosa, vistos apenas como simples mercadorias, utilizados como fonte de renda (RENCTAS, 2003).

Lustosa (2002) descobriu, em sua pesquisa, que a Feira do Mercado do Parque Piauí, por exemplo, é o segundo maior local onde são vendidas espécies da fauna silvestre ao ar livre. Outros estados, além do Piauí, também são citados pelos comerciantes, como Maranhão (local de origem das curicas¹), Pará e Ceará. Os principais animais encontrados nos locais de venda são passeriforme e as espécies mais comercializadas são o galo-de-campina², curica, papagaios, sabiá³ e casaca⁴. Há épocas do ano em que vende mais um tipo de pássaro do que outro; de junho a setembro os mais procurados são curicas; a partir de setembro os mais procurados são os papagaios.

1 Pássaro da família dos psita-cídeos da região amazônica. Mede até 22 cm. de comprimento e tem plumagem verde, cabeça negra e colar amarelo. Chamado também de papagainho.

2 Outro nome para o cardeal - Pássaro canoro presente em grande parte do Brasil, muito procurado por seu canto e beleza. Seu canto é lindo e forte e pode ser ouvido à grandes distâncias.

3 Pertence a família dos Turdídeos e podem ser encontrados em todo o Brasil. Tem porte médio e cor geralmente parda. O mais comum é o sabiá-laranjeira, cujo canto é melodioso durante o período reprodutivo.

4 Passeriforme, conhecido também como casaca-de-couro. Na Bahia é conhecido também como carregacarrega-madeira-grande. No processo de reprodução, todo o grupo formado de ajudantes não-reprodutores ajuda na construção do ninho, o qual é, geralmente, utilizado por outras aves. Passeriforme, conhecido também como casaca-de-couro. Na Bahia é conhecido também como carregacarrega-madeira-grande. No processo de reprodução, todo o grupo formado de ajudantes não-reprodutores ajuda na construção do ninho, o qual é, geralmente, utilizado por outras aves.

Além da captura de filhotes, é feita a coleta de ovos para comercialização, prática muito adotada, pois facilita sobremaneira o transporte. Os contraventores, sem chamar atenção, levam os passeriformes e os coloca em chocadeiras longe do local de apanha, e posteriormente os comercializa. Já os pássaros maiores e primatas, são capturados durante todo o ano. (RODRIGUES; CARVALHO e BRITO, 2007).

Essa inconsequente captura de filhotes, é, inclusive, condenada veementemente nas Escrituras Sagradas quando Deus deu, ao Seu povo, importantes diretrizes sobre *sustentabilidade* e como tal prática poderia contribuir na longevidade dos povos:

Se encontrares pelo caminho, numa árvore ou no chão, um ninho de ave com passarinhos ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes; sem falta deixarás ir a mãe, porém os filhotes poderás tomar; para que te vá bem, e para que prolongues os teus dias. (Deuteronômio 22:6-7).

Na análise de Lustosa (2002), sobre tais arrestos, as espécies mais capturadas no Estado do Piauí, e que representam maiores possibilidades de lucro aos traficantes são os *psitacídeos* (araras, papagaios, jandaias e periquitos), e diversas espécies de pássaros (curiós⁵, bigodes⁶, galos-de-campina, marrecas⁷ e corrupeiros⁸) que ocorrem em praticamente todos os ecossistemas desse Estado (cerrado, floresta semi-decídua, áreas de transição e caatinga).

Giovanini (2002) revela números impressionantes dessa contravenção. Entre 12 a 38 milhões de animais silvestres são retirados das matas brasileiras, porém, deste total, apenas um em cada dez animais retirados chegam ao seu destino final, nove morrem durante a captura ou transporte. Entre os maus tratos sofridos, além de serem transportados em pequenos espaços, sem água e alimento, muitos animais têm seus olhos furados, as asas amarradas, as garras e os dentes arrancados e os ossos quebrados. No Brasil, entre os principais locais de captura está o estado da Bahia (Milagres, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Cipó).

Segundo dados do IBAMA (2002), aproximadamente 71% dos animais contrabandeados são aves e isto se deve à rica avifauna presente na América do Sul e, em especial, no Brasil. Nesses locais os passeriformes são destinados a coleções particulares, lojas de mascates, criadores, feiras livres ou ao mercado exterior. As aves traficadas têm o seu valor determinado por sua beleza e pelos seus cantos (PEREIRA e BRITO, 2005).

De fato, não se pode esperar nenhum sinal de racionalidade ou senso de justiça dos que vivem na transgressão clandestina, onde até mesmo os que alegam exercer uma criação lícita, também praticam maus tratos.

5 Passeriforme nativo do Brasil, mas encontrado em inúmeros países. Mede cerca de 15 cm e é muito apreciado pelo seu canto e por seu desempenho em torneios de canto.

6 No nordeste, conhecido como papa-capim. É de origem brasileira. Conhecido como cigarrinha. É um pássaro de pequeno porte, medindo 11 centímetros em média.

7 Pássaro também conhecido como xexém. Podem construir seus ninhos tanto em ocos de árvores quanto sobre a vegetação. No Rio Grande do Sul, sua caça é permitida dentro dos limites da cota legal.

8 Passeriforme que come lagarta, não apresenta dimorfismo sexual e se utiliza de formas singulares para conseguir comida. Gosta de invadir ninhos alheios e ainda comer os ovos.

Como se não bastasse, além dos pássaros *professores* e de *estimação* mantidos pelo *passarinheiro*, existem também os passarinhos de briga. Estes são em geral canários da terra e os exemplares *bons de briga* podem atingir valores muito altos. Estes pássaros são submetidos a rinhas de maneira semelhante ao que se faz com galos de briga. Durante estas disputas os donos e a plateia apostam no pássaro que sairá vencedor da gaiola. O canário derrotado é o que desiste primeiro e começa a tentar fugir do oponente. Nesta altura a luta é interrompida e os donos separam os pássaros, mas em muitas ocasiões eles ficam tão machucados que acabam morrendo, e às vezes as contendidas são feitas até a morte de um dos animais. (GAMA E SASSI, 2008)

Fora isso, a caça predatória e a destruição do habitat natural são dois fatores extremamente negativos que atuam de maneira progressiva e irreversível na diminuição da população de inúmeras espécies. Esses fatores sinalizam a real possibilidade de extinção. A única solução encontrada, hoje em dia, para desacelerar esse processo, é a criação legal e racional em cativeiro. Especialmente, daquelas espécies de aves que, de alguma maneira, despertam interesse, seja pelo canto, porte ou valentia, como é o caso de curios e bicudos (CENTRO DE PRODUÇÃO TÉCNICA, 2014).

Voltando a pesquisa já citada, sobre os aspectos negativos da manipulação de passeriformes, em João pessoa, Gama e Sassi (2008), chegaram as seguintes deduções: que do total de espécies silvestres comercializadas naquela cidade, quatro encontravam-se na lista de espécies ameaçadas e uma era considerada vulnerável; que a maioria das pessoas atuantes neste tipo de comércio eram homens, casados e com filhos, com baixo grau de escolaridade, os quais vendiam pássaros silvestres como complemento à renda familiar; que embora a maioria das espécies comercializadas fosse considerada comum pelos órgãos responsáveis, parecia haver um consenso entre os atores entrevistados de que essas aves estavam ficando mais difíceis de serem encontradas e capturas na natureza, e que este fato sugeria uma forte pressão ocorrendo sobre as populações silvestres.

Tal cenário, em tempos *áureos*, chegou a impactar até Olavo Bilac, quando expressou sua indignação em relação à caça predatória e aos supostos cuidados dos passarinheiros às suas aves de *estimação*, com um poema sob o título – *O pássaro cativo*, considerado por muitos especialistas como o mais importante poema parnasiano. Sugiro que o aprecie: Armas, num galho de árvore, o alçapão/ E, em breve, uma avezinha descuidada/ Batendo as asas cai na escravidão/ Dás-lhe então, por esplêndida morada/ Gaiola dourada/ Dás-lhe alpiste, e água fresca, e ovos e tudo/ Por que é que, tendo tudo, há de ficar/ O passarinho mudo/ Arrepiado e triste sem cantar?/ É que, criança, os pássaros não falam/ Só gorjeando a sua dor exalam/ Sem que os homens os possam entender/ Se os pássaros falassem/ Talvez os teus ouvidos escutassem/ Este cativo pássaro dizer/ “Não quero o teu alpiste!/ Gosto mais do alimento que procuro/ Na mata livre em que voar me viste/ Tenho água fresca num recanto escuro/ Da selva em que nasci/ Da mata entre os verdores/ Tenho frutos e flores/ Sem precisar de ti!/ Não quero a tua esplêndida gaiola!/ Pois nenhuma riqueza me consola/ De haver perdido aquilo que perdi.../ Prefiro o ninho humilde construído/ De folhas secas, plácido, escondido/ Solta-me ao vento e ao soll!

Com que direito à escravidão me obrigas?/ Quero saudar as pombas do arrebol!/ Quero, ao cair da tarde/ Entoar minhas tristíssimas cantigas!/ Por que me prendes? Solta-me, covarde!/ Deus me deu por gaiola a imensidade!/ Não me roubes a minha liberdade.../ Quero voar! Voar!"/ Estas cousas o pássaro diria,/ Se pudesse falar/ E a tua alma, criança, tremeria/ Vendo tanta aflição/ E a tua mão tremendo lhe abriria/ A porta da prisão...

Por tudo isso, o cumprimento das diretrizes legais na criação de passeriformes deve ser assegurado, pois se as aves cativas não receberem os manejos adequados, sofrerão lesões físicas que poderão ocasionar sua morte, desencadeando, em alguns casos, a extinção da espécie. Mas se os criadores domésticos agirem de forma legal, respeitando os métodos corretos de manejo, além de outros aspectos previstos na legislação, a criação de passarinhos cativos poderá ser um importante mecanismo para assegurar a existência de muitas espécies, contribuindo, assim, para a preservação da biodiversidade brasileira. Desse modo, um criador amadorista pode adquirir pássaro por meio de compra em criadores comerciais ou através de doação ou permuta efetuada por outro criador amador. Apesar do cenário negativo estudado nessa sessão, é preciso esclarecer que existem muitos criadores de passeriformes que, embora não tenham se profissionalizado ou mesmo legalizado, possuem conhecimentos na arte de cuidar, procriar e preservar seus passeriformes na perspectiva dos padrões legais (CAMARGO; CAMARGO e SUEIRO, 2010). Isso é o que vemos a seguir.

4 REPRESENTAÇÕES DE AFETIVIDADE E CUIDADO EM CRIADORES DE PASSERIFORMES

Carvalho (2009), Martins (2009) e Tostes (1997) enaltecem a importância da afetividade e do cuidado de passarinhos, reforçando a precisão e eficiência nas tarefas que podem resultar em uma criação bem sucedida em cativeiro: higiene e alimentação; desinfecção de gaiolas e acessórios com água e sabão de coco e o uso de gaiolas do tipo pé de galinha⁹.

Criar, no olhar de Garcia e Garcia (2012), é ter juntado a si; é ter o poder de manejar, de proteger, de preservar, de se maravilhar e de amar. O criador de pássaro, para esses autores, necessita do entendimento dos procedimentos de criação, contudo, essa consciência só receberá maior ênfase quando as pessoas se interessarem pelo assunto formando uma opinião mais clara, e posteriormente se apropriando da capacidade de se conscientizar de que a criação de passeriformes, em cativeiro, pode ser um dos tantos mecanismos de preservação ambiental eficaz (GARCIA; GARCIA, 2012).

Mota (2008) apresenta quatro fundamentos que ouviu de um tratador de passarinho, em sua pesquisa, os quais não podem faltar no cuidado de um passarinho: banho; banho de sol; alimentação e passeio. Mota ainda enfatiza que passear faz o passarinho perder o medo, familiarizar-se com o barulho, com gente e com as coisas que, segundo seus informantes, assustam-no e, nos torneios, fazem-no cantar menos. Além do passeio, a preparação do pássaro envolve o que seus atores chamam de *trabalhar o passarinho*.

⁹ Este tipo de gaiola facilita o transporte; sua capa deve ser de uso obrigatório quando se leva o pássaro para passear ou viajar, além de protegê-lo de insetos nas épocas de muda.

WOLFF e SILVA (2010, p. 23) em pesquisa realizada em Florianópolis, ressaltam a importância dos criadores domésticos de passeriformes e da Sociedade de amigos do curió:

Hoje, graças aos esforços dos criadores e entidades como a Confederação Brasileira de Criadores de Pássaros Nativos e Sociedades Amigos dos Curiós, a espécie está salva e seu canto pode ser apreciado pelas futuras gerações. Embora ainda existam muitos mitos e preconceitos sobre a criação em cativeiro, esta atividade é legalizada e segue normas rigorosas do IBAMA, além de exigir muito carinho e dedicação dos passarinhos.

O texto de Silvestrini (2003) enfatiza o dito de um dos entrevistados, em uma reportagem do programa de TV, Globo Rural, sobre o canto e o modo como o pássaro é tratado: *O Curió é igual criança: fica faceiro quando sai para dar uma volta. Aí ele canta melhor, com mais alegria.* Esse roteirista se refere, inclusive, a uma linda experiência ocorrida em Florianópolis, quando criadores de passarinhos se uniram para resgatar o canto nativo do curió. O projeto, dentre outras medidas, contemplou a gravação de CDs com o legítimo canto catarinense para ensinar os novos curiós a cantar como seus ancestrais.

Esse canto tão especial é, inclusive, usado para atrair as fêmeas e demarcar seu território. Os filhotes herdaram do pai e da mãe o timbre da voz e a valentia para cantarem mais alto, mais forte e por mais tempo, a fim de mostrar para os outros curiós que domina o território (SILVESTRINI, 2003).

Tostes (1997, p.147) informa que “O canto do curió se assemelha ao som extraído de um violino”. Conforme Sick (1986, p. 723), esse canto [...] “consiste em uma estrofe melodiosa e fluente, destacando-se pelo chamado assovio ou canto corrido”, que é uma escala musical de assovios sonoros bem fortes compondo uma vocalização única entre os pássaros nacionais”. Não há dúvidas de que tantos encantos inspirem o cuidado de tantos passarinhos no Brasil.

Mas nem tudo são flores para o passarinho. As moléstias dos pássaros são entraves sérios ao seu mister. Por isso, é recomendável conservar exemplares fortes e perfeitamente sadios, os quais devem ser mantidos em perfeito estado de higiene. Um criador atento, que ama e constantemente observa os seus pássaros, reconhece imediatamente a presença de qualquer irregularidade no estado de saúde de suas aves. Seu comprometimento no cuidado possibilita a identificação de sinais de alerta tais como pulsação acelerada, respiração difícil, plumagem arrepanhada, pálpebras semicerradas, tosse, catarro nasal e gemidos. O zelo no trato com pássaros inclui também tarefas como limpeza diária da gaiola e manutenção da mesma em lugares com bruscas variações de temperatura; manutenção de água fresca e limpa todo dia, além de limpeza e preparação de comida como, sementes, verduras, frutas e hortaliças. Acrescente-se a tudo isso, uma vigília constante quanto ao estado físico e emocional do pássaro. (LOPES, 1986).

Lopes (1986), além desses fatos, aponta doenças que exigem cuidados especiais tais como: machucados e ferimentos, abscesso, anemia, prolapso anal, apoplexia, hidropisia, asma, calvície (queda de penas), crescimento excessivo do bico, inflamação gastrointestinal, pústula aviária, cancro, resfriados, tosse, catarro, conjuntivite, prisão de ventre, papo inchado, quistos e fraturas.

O Blog *Pássaro do amor* (2014) faz um questionamento interessante quanto à tendência dos passarinhos, mesmo bem intencionado, de querer determinar o comportamento dos pássaros sem se preocupar com o seu próprio comportamento. Nesse sentido, o Blog apresenta algumas recomendações relativas a atitudes dos criadores domésticos que poderão resultar em um melhor comportamento do seu passeriforme. Vejamos a seguir uma síntese de comportamentos do passarinho que podem ajudar no cuidado dos passeriformes:

Mova-se devagar! Uma pessoa que se movimenta rápido pode ser considerada como uma predadora. Não faça movimentos rápidos; não grite ou fale muito alto! Fale suavemente, com carinho, calma, leveza. Seja sereno!; Os passarinhos não gostam de barulho ou sons altos. É normal levar algumas bicadinhas de vez em quando, mas não tenha medo. O pássaro sente seu desconforto e percebe que tem algo errado. Isso aumenta as chances de você ser bicado. Sua insegurança passa insegurança para a ave; Não agite, não bata ou chacoalhe seu passarinho ou sua gaiola.

Oliveira (2014) Apud Garcia (2012) repercute que quando o trato é feito com afeto e apreço ao animal, é possível preservar o meio ambiente e aquelas espécies que, aos poucos, desaparecem por conta das invasões humanas aos seus habitats naturais.

5 METODOLOGIA

O processo de investigação foi realizado em três etapas, seguindo orientações teóricas acerca da investigação científica em ciências sociais (LÜDKE & ANDRÉ, 2001). Assim, esta pesquisa seguiu as seguintes etapas: a) fase aberta ou exploratória; e b) trabalho de campo (coleta de dados).

Para dar conta do objetivo principal desse trabalho, examinamos, através de entrevista semiestruturada, o olhar de oito passarinhos da cidade de Cachoeira-BA, sobre a questão, sendo sete homens e uma mulher. Os questionamentos visaram propiciar uma reflexão contextualizada na tentativa de moldurar um processo de reconstrução da realidade a ser pesquisada (MINAYO; CONSTANTINO; SANTOS, 2005).

6 O OLHAR DOS CRIADORES DE PASSERIFORMES NO CAMPO DE PESQUISACA

Em recente estudo, o IBAMA destacou algumas espécies de passeriformes que foram encontradas sob condições plenas de bem-estar, adaptabilidade e domesticidade em diferentes aspectos observados. Esse instituto argumenta que o conceito de bem-estar-animal pode ser visto de maneiras distintas. Uma delas, leva em consideração que o animal encontra-se em harmonia (adaptado) ao meio que o rodeia ao estar bem cuidado, sem fome ou sede; livre de desconforto; livre de dor; livre de lesões; livre de doenças; livre para expressar seus comportamentos normais, livre de medo e aflição. Diversos estudiosos, segundo o instituto, citam como preceitos, que um animal atinge o seu bem-estar ao crescer e desenvolver-se normalmente, reproduzir-se, ter as funções fisiológicas e comportamentais normais, ter notória longevidade e elevado grau de atividade. (IBAMA, 2007).

Muito dessas exigências e condições nós percebemos quando em contato com diversos passarinhos em Cachoeira-BA, nosso campo de pesquisa, embora nenhum deles tenha registro formal no IBAMA. Vejamos então, os resultados nesse campo de pesquisa.

6.1 CUIDADOS E PREOCUPAÇÕES COM A SAÚDE MESMO SEM UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, OU REGISTRO LEGAL

Oliveira (2014) Apud Garcia (2012) salienta que quando o trato é feito com afeto e apreço ao animal, é possível preservar o meio ambiente e aquelas espécies que, aos poucos, desaparecem por conta das invasões humanas aos seus habitats naturais. Esse trato especial focado pelos teóricos citados foi constatado na fala de quase todos os entrevistados:

Os que eu criei até hoje nunca tiveram qualquer problema de saúde. Coisinhas simples eu resolvo, eu cuido. Sou de um tempo em que não se falava tanto na dependência de um veterinário pra cuidar dos bichinhos.

Criadora RM, 58 anos

Tenho somente um. Gosto de cuidar dele. Tenho prazer em limpar a gaiola, providenciar água e comida, levar pra tomar sol. Me preocupo muito com as condições de saúde dele.

Criador FS, 63 anos

Existe um remédio pra manter ele bem, não me lembro o nome agora. Eu também coloco gotas de limão na água. Além disso, coloco comida e troco a água deles todo dia. Acho muito fácil cuidar da saúde deles.

Criador JM, 50 anos

6.2 A REVOLTA PELAS MÁ INTENÇÕES, DESCUIDOS E MAUS TRATOS

A revelação de Giovanini (2002), de que muitos animais são transportados em pequenos espaços, sem água e alimento, e que muitos desses animais têm seus olhos furados, asas amarradas, garras e os dentes arrancados e ossos quebrados, é confirmada no testemunho de diversos entrevistados que afirmam já ter visto pessoas “fazerem as coisas mais absurdas com os bichinhos”. Mas tais práticas não foram constatadas em nossas entrevistas junto aos atores; muito pelo contrário, os pássaros pareciam muito bem cuidados. De fato o que percebemos foram ditos regulares em tom de revolta.

Tem muita gente que maltrata e abandona os bichinhos.

Criador JM, 50 anos

A perninha só quebra quando tem criador que coloca pra brigar como é o caso de canários, mas eu não faço nem aprovo essa maldade.

Criador JC, 60 anos

Acho que há diferença entre aqueles que criam por motivos egocêntricos ou segundas intenções, sem se preocupar com o animal e aquele que cria porque ama, tem o dom do cuidado e quer se relacionar. Nessa área, lamentavelmente, há mercenários e voluntários. Tenho um tio cujo passarinho que ele cuida põe a cabeça entre as brechas da gaiola pra receber carinho dele.

Criador SM, 24 anos

6.3 IGNORÂNCIA QUANTO ÀS QUESTÕES LEGAIS E QUANTO À ÓTICA DO IBAMA:

Apesar da ênfase dada por Gama e Sassi (2008) no fato de que há uma lista de passeriformes ameaçados de extinção e vulneráveis, divulgada pelo IBAMA; apesar da extensa lista de condicionantes para criação de pássaros em domicílio, todos os nossos informantes afirmaram não conhecer a legislação ou quaisquer exigências desse instituto.

Não conheço essas regras. Se meu bichinho fosse apreendido, eu ficaria muito triste e procuraria saber o que deveria fazer pra eu ter direito de ficar com ele.

Criadora RM, 58 anos

Se o IBAMA sequestrasse meus passarinhos eu me sentiria muito triste. Eu já me apeguei a eles muito. Há mais de 10 anos que eu tenho eles.

Criador JM, 50 anos

Eu ia querer saber a razão de tomar o pássaro de mim e porque eu não estava sendo julgado apto para cria-lo. Tentaria provar que ele comigo estaria bem cuidado e sem risco de morte.

Criador SM, 24 anos

Por outro lado, Gama e Sassi (2008) lembram ainda que passarinhos por eles entrevistados conheciam as diretrizes do IBAMA e tinham consciência de que muitas aves especiais estavam ficando mais difíceis de serem encontradas na natureza, e capturadas.

6.4 A HIPÓTESE DA PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE: CUIDADO, TREINO E VÍNCULO.

COBRAP-ASCON/IBAMA (2004) relata que desde o tempo das cavernas o homem foi se integrando com a natureza e tendo prazer em se relacionar com as formas viventes, e que este convívio se perpetuou de tal forma que hoje é difícil achar um homem que não tenha em sua companhia um animal, seja este mamífero, ave, réptil, anfíbio ou peixe. Essa tendência em relação aos passeriformes foi constatada no dito regular de alguns entrevistados:

Tenho remédio e outros meios que podem ajudar a melhorar o seu canto e lhe ensinar cantos novos. Mantenho sua plumagem e seu corpo saudáveis.

Criador JC, 60 anos

A comida tem de ser diariamente, mas na dosagem certa. Muita comida pode torna-lo preguiçoso. Coloco pra tomar sol, pois não ver a luz do dia faz mal pra ele. A gaiola não pode ficar suja por causa das bactérias. Até banho eu dou borrifando água nele.

Criador SM, 24 anos

6.5 EMOÇÕES E AFETIVIDADES

Na *domesticidade positiva* é possível se ter convicção de que os passeriformes têm inúmeras opções de relação, cuidado e bem-estar. Alhures a fiscalizações do IBAMA costuma constatar a veracidade de boas e saudáveis amizades entre criadores e esses pequenos animais que, neste caso, são encontrados nas melhores condições nutricionais e fisiológicas, apresentando comportamento calmo e receptivo à proximidade humana; exibindo um excelente desenvolvimento corporal, alto grau de atividade física; facilidade de se reproduzir e ainda dando provas da sua notória longevidade. (IBAMA, 2007).

Todo esse *cuidado positivo* pode ser relacionado a categorias emocionais e de afetividades, o que foi observado nas seguintes falas de nossos informantes de Cachoeira-BA:

Já criei um galo de campina lindo que vivia dentro de casa; livre e interagindo comigo. Até que resolvi prepará-lo pra liberdade. Fui treinando ele colocando em pequenos arbustos dentro de casa. Ele tentava, tentava, mas caía. Foi assim até que ele reaprendeu. Levei-o até a janela e ele voou pra liberdade. Como eu era muito introvertida, era como se fosse um amigo meu. Um amigo que eu tinha pra me relacionar e cuidar.

Criadora RM, 58 anos

Crio ele por causa da família. Todos criavam. Eu assovio e ele responde. Ando com ele na mão ou no obro. Crio o bichinho pra não deixar ele morrer, protegendo pra que nada de mal aconteça com ele. Já criei papa capim, canário e periquito. No início é ruim. O bicho tá bravo e só pensa em fugir da gaiola. A partir do momento que ele se acalmar e vai se adaptando, começa a interagir com você.

Criador SM, 24 anos

Gosto de estar com ele. Observá-lo, cuidar dele. Meu papa capim canta muito. É um esporte pra mim.

Criador LC, 27 anos.

O canto tem um viés todo especial na relação afetiva do criador com o seu passeriforme. Nesse sentido a máxima de Garcia e Garcia (2012), revelando que criar um passarinho [...] “é ter juntado a si; é ter o poder de manejar, de proteger, de preservar, de admirar e de amar”, ecoou no dito de vários entrevistados que enfatizaram a importância do canto em suas relações afetivas:

Crio porque acho bonito vê-los cantarem de manhã cedo, louvando a Deus. Eles são muito frágeis e precisam dos meus cuidados.

Criador JM, 50 anos

Eu acho interessante o canto e o comportamento de um bicho que é tão arisco na natureza e fica tão dócil no convívio em casa. Eu tiro da gaiola, aliso, deixo solto em casa também. Pra isso eu tive de cortar as asinhas, daí passei a dar comida no bico. Quando eu me esquecia de lhe dar água ou comida ele ficava andando atrás de mim beliscando meu calcanhar. Já criei canário, periquito gangarra e galo de campina.

Criadora RM, 58 anos

O sentimento afetivo é muito forte. Sinto que ele precisa de mim pra cuidar dele, que ele depende de mim pra protegê-lo. Sinto-me bem em cuidar dele como um pai cuida do filho. Não deixo que fique no sol por muito tempo se não ele pode morrer. Ele me vê de longe e já começava a cantar. Algumas vezes, logo que chego em casa, ele apresenta um tremor até ouvir meu canto tentando lhe imitar e aí ele começa a responder com o seu canto original

Criador SM, 24 anos

Eu crio passarinho porque gosto de apreciar o seu canto. Seu canto me emociona e me refaz.

Criador JC, 60 anos

Além de tudo que vimos e relatamos até aqui, houve um fato que nos surpreendeu, ao final dessa intrigante pesquisa. Refere-se aos depoimentos de alguns entrevistados revelando representações incomuns relativos um tipo de passeriforme – o azulão. Esse animal recebe cuidados especiais dos passarinhos, por representar uma espécie de amuleto guardado, cuidado e tratado, por possuir *atributos sobrenaturais* de defesa da casa contra doenças, desgraças, feitiços, malefícios etc.

Na realidade, no passado remoto, até textos sagrados foram usados como amuletos de sorte e proteção. Livros sagrados, até hoje ainda são colocados debaixo da cama de um doente ou em lugar especial como se exercesse influência no ambiente. O alho é tido por muitos como uma forma de proteção contra os espíritos maus. Na verdade, mesmo na contemporaneidade, objetos tão diversos como um perfume e até animais podem servir de amuletos de proteção (COSTA, 2014). Essa concepção inusitada, em relação ao azulão, foi constatada na fala de alguns atores, residentes em Cachoeira-BA:

É verdade pode crê. Tem passarinho que serve pra proteger a casa e as pessoas mesmo. É mais o azulão. Quando passa aquele vento friorento com doença, o bicho puxa tudo pra ele. Minha tia mesmo, já falecida, criava um. Num dia, quando ela acordou cedinho que foi bota comida pra dele... Passou um vento quente e ela sentiu... Mas foi o bichinho que morreu na frente dela!

Criador LC, 27 anos

Eu cuido muito bem dele. Ele é uma espécie de amuleto. Protege a casa do olho ruim e de tudo que não presta. Tenho de mantê-lo saudável pra ele poder suportar essa carga.

Criador MM, 40 anos

É preciso preservá-los e tratá-los com muito carinho. Aqui em casa a gente crê que ele serve como uma espécie de talismã pra proteger a casa de olho mau, de doenças e coisas ruins. O que entra de nocivo é tudo absorvido por ele.

Criador MK, 30 anos

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos revelou o fato de que nenhum entrevistado tem consciência das normas do IBAMA para criação de pássaros em domicílio; a evidência de um vínculo afetivo singular em cada criador, uns falam de carinho e cuidado, outros de deslumbramento com a variedade de cantos e beleza sem par; percebeu a relação afetiva com os passeriformes, observada em todos os passarinhos entrevistados; assinalou também a ausência de quaisquer tipos de maus-tratos dos criadores cachoeirenses aos seus passarinhos; Percebemos, além disso, um dado surpreendente, talvez atrelado ao misticismo que paira em Cachoeira, um dos maiores centros de umbanda do país: Trata-se do pássaro azulão que, em muitas casas de Cachoeira, é considerado como uma espécie de amuleto contra forças negativas, olho grande e doenças. A investigação concluiu que a criação de passeriformes, em cachoeira-BA, é enfática e caracterizada por diversas formas de cuidado, admiração e afetividade, por parte dos passarinhos e, por isso, pode ser considerada uma importante forma de preservação ambiental e sustentabilidade.

Admitimos não ter encerrado tudo que se podia explorar em um tema tão complexo e sugerimos que novos estudos sobre o uso de pássaros como talismã em residências sejam realizados.

REFERÊNCIAS

BILAC, O. Pássaro cativo: Disponível em: <www.mensagenscomamor.com>. Acesso em: 31 Jul. 2014:

BLOG PÁSSARO DO AMOR. Seu primeiro passarinho? Aprenda como se comportar. Disponível em: <<http://passarodoamor.wordpress.com/seu-primeiro-passarinho-aprenda-como-se-comportar/>>. Acesso em: 16 Jun. 2014.

CAMARGO, C.M.J; CAMARGO, L.J.J e SUEIRO, R.F. A criação amadora de pássaros nativos e os danos ambientais à fauna do Mato Grosso do Sul. Atualidades Ornitológicas On-line Nº 155 - Maio/Junho 2010 - www.ao.com.br. Obtido em 31. Julho 2014.

CARVALHO, E. O Curió. Revista Pássaros, Niterói, n. 74, p. 7-17, nov. 2009.

CENTRO DE PRODUÇÃO TÉCNICA. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-animais-silvestres/artigos/criacao-passaros-silvestres-ajuda-preservacao-especies#ixzz34rCJg7Ic>>. Acesso em 31 Jul. 2014:

CICLO VIVO: MANTENDO NOTÍCIAS, 2011. Ibama libera novas normas para criadores de pássaros. Disponível em: <http://www.ciclovivo.com.br/noticia/ibama_libera_novas_normas_sobre_criadores_de_passaros> Acesso em: 16 Jun.2014.

COBRAP – ASCON/ IBAMA. Confederação Brasileira de Criadores de Pássaros. Documentos técnicos. Disponível em: <<http://www.cobrap.com.br>>. Acesso em: 24 fev. 2009.

GAMA, T.P e SASSI, R. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Guia Scientia, n.2, p.20, 2008. Obtido da internet. Acesso em 01.08.2014: periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/download/2543/2216.

GARCIA, Heloíse Siqueira e GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. A criação de passeriformes como forma de preservação ambiental. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.7, n.3, 3º quadrimestre de 2012. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791.

GIOVANINI, D. 1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais, 2002.

GRANZIERA, M. L. M. Direito ambiental. São Paulo: Atlas, 2009.

IBAMA. Fauna: legislação. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/fauna/legislacao>> Obtido da Internet. Acesso em: 31 de julho 2014.

IBAMA. CAMPANHA NACIONAL DE PROTEÇÃO À FAUNA SILVESTRE. RELATÓRIO SEMESTRAL. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/servicos/sistemas-informatizados>> Acesso em: 13 Set. 2014.

IBAMA. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Instrução Normativa n. 003/99. 1999.

IBAMA. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Portaria nº 139/93. 1993.

CAMPANHA NACIONAL DE PROTEÇÃO À FAUNA SILVESTRE - Relatório Semestral. 9 de novembro de 2012 (2.3 MiB, 7.063 hits). Obtido da internet. Acesso em 20.05.2014. <http://parquessustentaveis.blogspot.com.br/2012/11/campanha-nacional-de-protecao-fauna.html>.

IBAMA. Consulta Pública - Resolução Conama nº 394, de 6 de novembro de 2007. Obtido da internet. Acesso em 24.08.2014. <https://www.ibama.gov.br/noticias-2008/consulta-publica-definira-especies-da-fauna-como-animais-de-estimacao>.

LOPES, A.E. Os pássaros e suas doenças: como evitar e curar. São Paulo: Nobel, 1986.

LUSTOSA, Ana Helena. O tráfico de animais silvestres no Piauí. Teresina: NEA/IBAMA, 2002.

- COSTA, Marcos. Talismãs e amuletos da sorte. Disponível em: <<http://sortegoodluck.blogspot.com.br/2013/01/talimas-e-amuletos-da-sorte.html>> Acesso em: 24 Ago. 2014.
- MARTINS, Oscar Saldanha. Não crie caso, crie curió e bicudo. 2. ed. Rio de Janeiro: Janeiro, 2009.
- MARTINS, J. Ibama esclarece espécies de pássaros para criação doméstica. Disponível em: <<http://www.portalodia.com/noticias/piaui/ibama-esclarece-especies-de-passaros-para-criacao-domestica-104113.html>> Acesso em: 16 Jun 2014.
- MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 10 Mai. 2014.
- MOTTA, F. Curio Valente: representações de gênero em competições de pássaros canoros, Caderno Pagu, Campinas, n. 30, jan./jun. 2008.
- OLIVEIRA, Allan Helber de. O regime jurídico dos pássaros nativos brasileiros na atualidade. Canto e fibra. Sobradinho – DF. Disponível em: <<http://www.cantoe fibra.com.br/htm>> Acesso em: 31 Jul 2014.
- RENTAS, Rede Nacional contra o Tráfico de Animais Silvestres. Animais Silvestres: vida à venda. Brasília: Dupligráfica, 2003.
- RODRIGUES. A.M.D; CARVALHO, A.C ; BRITO, J.S. Análise do comércio de animais silvestres em Teresina-PI. II Congresso de pesquisa e Inovação da rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, João Pessoa: PB, 2007.
- SICK, H. Ornitologia brasileira: uma introdução. Brasília: Universidade de Brasília, 1986. 2 v.
- SICK, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.
- SILVA, A. L. M. Direito do meio ambiente e dos recursos naturais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1v. 2004.
- SILVESTRINI, G. Em busca do canto perdido. GLOBO RURAL. Rio de Janeiro, out. 2003. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC611953-1641,00.html>>. Acesso em: 31 Jul. 2014.
- TOSTES, A. P. Criação de curiós e bicudos. Ribeirão Preto: Scala, 1997.
- VILLAR, M. S. e HOUAISS, A. DICCIONARIO HOUAISS DA LINGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- WHITE, E.G. Ciência do Bom Viver. Tatuí: CPB, 2007
- WOLFF, G. SILVA, S.D. CURIÓPOLIS. O encanto do curió na ilha de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Projeto Experimental, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina. São José, 2010.